

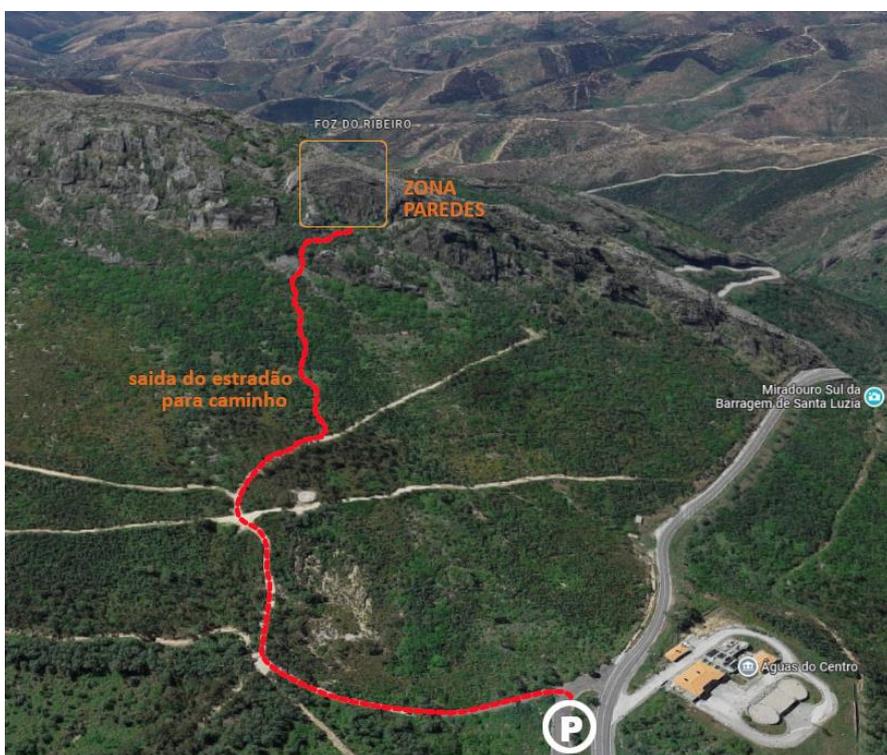


Base Via
(ler ou clicar)

Dificuldade: Entre V e 6a
Comprimento: Entre 100 e os 120 metros
Horário: 0:30 h aproximação | cerca de 1h cada via
Orientação: Este
Abertura: Desconheço
Material: corda dupla 60 metros, umas 14 expresses se queremos unir lances, cintas para alongamentos, material para reuniões que estão sempre equipadas

APROXIMAÇÃO

Chegar à parede é rápido e mais ou menos evidente. Deixamos o carro no parque de estacionamento em frente aos edifícios das Águas do Centro, e saímos por um caminho no sentido contrário com uns candeeiros colocados (??). Ao chegar ao



primeiro cruzamento seguimos pelo caminho da direita para, no seguinte, seguimos em frente. Um pouco mais à frente encontramos nova divisão e voltamos a seguir pelo da direita para, uns 100 metros à frente, encontrarmos um trilho que sai à esquerda (atenção às marcações no chão) e que sobe até à base da parede. Aqui só temos que atravessar para a direita até ao início das vias.

NAS VIAS

Nesta parede encontramos (em Junho 2023) cinco vias. A rocha é quartzito bastante compacto e aderente. Como é típico desta rocha e orientação, é fácil as vias ficarem cobertas de líquenes. Por esse motivo, e apesar das linhas terem sido escovadas há uns anos, já encontramos alguma sujidade a cobrir determinadas partes. Das vias que escalamos ficamos com a

sensação de que estas estão sobre graduadas meio a um grau. Por exemplo, se não considerarmos a sujidade, o primeiro lance do “Diedro da Loucura”, que está como 6a+, pareceu-nos que é mais um V+. Vertical, técnico e sujo, mas não mais que V+. Claro que as graduações são muito subjectivas mas a sensação foi transversal a todos os lances.

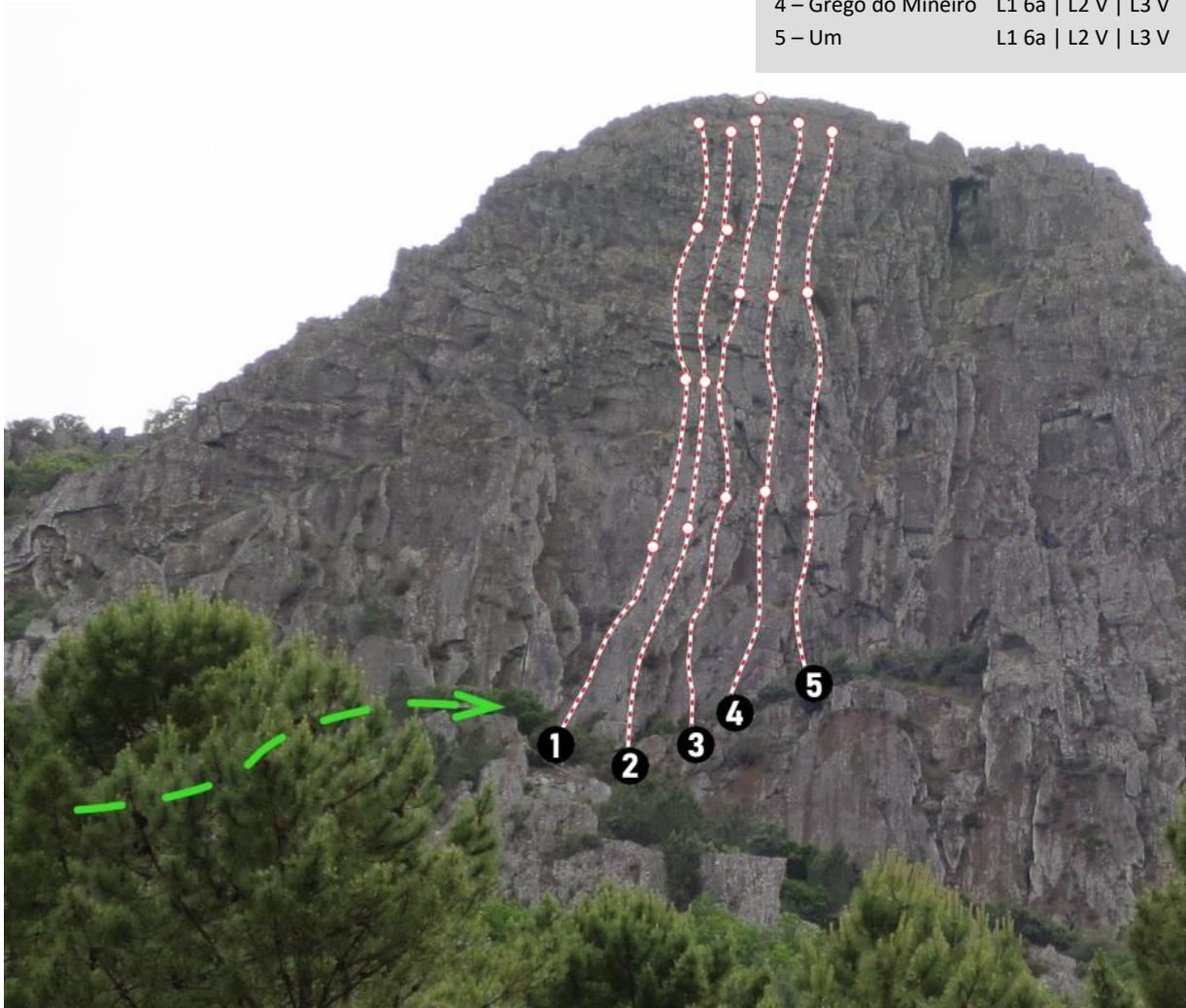
As vias estão de uma forma geral bem equipadas mas os lances marcados, e com reuniões, são, de uma forma geral, muito curtos. Estão bem para quem usar estas vias para treinar os movimentos de cordada, mas também estão com distancia que permite unir lances. Todas as reuniões, assim como os lances, estão todos equipadas com argolas o que permite descer em qualquer uma delas.

Temos que contar que pelo menos nas zonas de placa podemos encontrar alguma sujidade pelo que levar uma pequena escova pendurada poderá dar algum jeito.

Devido às fissuras existentes esta parede também pode ser uma óptima solução para iniciar na colocação de entaladores e treinar com a segurança de ter a corda a passar em pontos fixos.

Seja qual for o motivo vale a pena uma visita até porque há muitos outros sectores para conhecer (por mim espero que seja para breve...)

- | | |
|------------------------|------------------------------|
| 1 – Entalas ou Pedalas | L1 6a L2 V L2 IV+ L3 V |
| 2 – Arejaí | L1 V+ L2 V L3 V L4 V |
| 3 – Diedro da Loucura | L1 6a+ L2 6a L3 V |
| 4 – Grego do Mineiro | L1 6a L2 V L3 V |
| 5 – Um | L1 6a L2 V L3 V |



Água — próximo das paredes não existe abastecimento de água. O local melhor é a povoação de Casal da Lapa ou então trazer.

Dormida — É possível bivacar ao lado da barragem mas para quem quer algo mais “solido” pode encontrar alojamento no [parque de campismo de Janeiro de Baixo](#) a uns 15m de distancia.

Para comer encontramos um restaurante logo abaixo das paredes na aldeia de Casal da Lapa.

Rocha — quartzito bastante aderente.

Previsões Meteorológicas

